ANO 2.º — LISBOA--SEXTA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1923 — N.º 349

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3196-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A ideia de matar

A civilização moderna vai-se rompendo como um tecido que o tempo gastou, rasgando-se e esfiando-se, cada dia que passa.

A guerra devorou alguns milhões de homens, sacrificados a numes terriveis, personificando a avareza e a maldade que vivem, dentro de nós, como feras que aguardam a hora de se livrarem do seu captiveiro.

A paz que se lhe seguiu traz as mãos tintas de sangue, visto que desapareceram os principios morais que iluminam a nossa consciencia e disciplinam os instintos.

São quasi diarios os morticinios, nos varios paises do orbe.

Existe uma verdadeira sêde de vidas.

Com a latitude que se concedeu ao delito politico, que se beneficia com uma benção especial que as legislações reconhecem e consagram, o telegrafo não interrompe a sua faina de anunciar guerras, conspirações, greves sangrentas, massacres de vencidos e incendios de cidades.

Hobbes, que tinha pela bondade humana um desdem supremo, resumiu o seu conhecimento da nossa natureza nesta formula:—*homo homini lupus.*

Se ele assistisse ás tremendas lutas que despedaçam as raças modernas, não deixaria decerto de as apontar como uma tragica confirmação da sua doutrina.

Mesmo em Portugal, que já foi um país calmo como um idilio, ele encontraria materia ampla para se documentar.

As cubiças sanguisedentas de que fala Camões apossaram-se de muitos que não falam senão de mortes e destruições.

Os crimes da noite tragica são um exemplo tremendo.

Parecia que o horror que eles causaram devia conter os que, na cegueira dos seus odios, entendem que a justiça só reinará na nossa terra, depois de lhe porem aos ombros o manto de um assassino.

Não desarmam, porém, as furias homicidas.

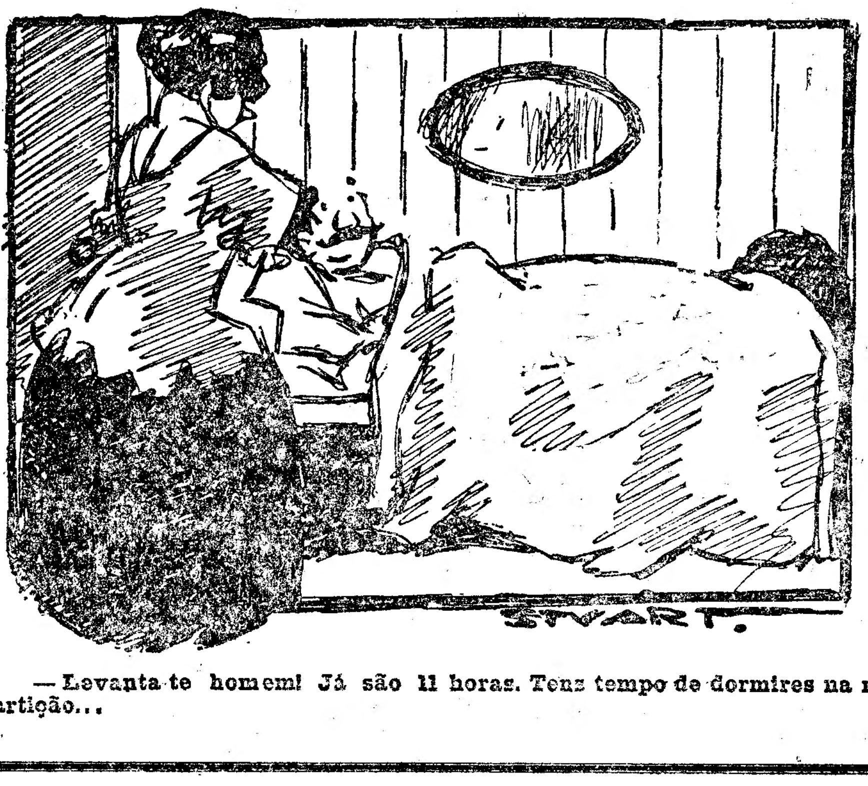
Pedem mais vitimas, mais chacinas, maiores punhaladas.

Que seria de nós, se tão nefandos desejos viessem a realizar-se?

Se já houve uma ocasião em que a autoridade teve de mostrar-se vigilante, severa e inacessivel a temores, é esta em que nos achamos.

Afirme-se o prestigio da lei, castigando os que sejam criminosos, para que se não diga que, entre nós, os exploradores do povo andam á solta, quando não respeitados e aclamados. Depois, metam-se na ordem todos os discolos...

A actividade no descanço



— Levanta-te homem! Já são 11 horas. Tens tempo de dormires na repartição...

FLORBELA Espanca, que ha dois anos fez a sua estreia com o prometedor *Livro de Maguas,* no seu recentissimo volume de sonetos—*Livro de Soror Saudade* mostra que a sua sensibilidade entrou na fase de confidencias murmuradas com labios levemente tocados do exilio do claustro. Leia-se este formoso soneto:

A noite desce...

Como palpebras rôxas que tombassem
Sobre uns olhos cançados, carinhosas,
A noite desce... Ah! dôces mãos piedosas
Que os meus olhos tristissimos fechassem!

Assim mãos de bondade me embalassem!
Assim me adormecessem, caridosas,
E em braçadas de lirios e mimosas,
No crepusculo que desce me enterassem!

A noite em sombra e fumo se desfaz...
Perfume de baunilha ou de lilaz,
A noite põe-me embriagada, louca!

E a noite vai descendo, muda e calma...
Num dôce Amôr, tu beijas a minh'alma
Beijando nesta hora a minha boca!

* * *

ANUNCIA-SE uma interpelação sobre Moçambique, feita pelo deputado sr. Aires de Ornelas. A realizar-se, é possivel que depois o alto comissario de Moçambique, dr. Brito Camacho, inicie as suas declarações sobre as relações com a União Sul-Africana.

* * *

OS aumentos das taxas de selo—nova grande verba para a receita publica, contribuição que toca a todos—foram hoje presentes ao parlamento, onde o sr. ministro das Finanças se apresentou, acusando uma saude ministerial digno de registo.

* * *

O *Diario de Lisboa* acolhe com toda a simpatia a ideia lançada por Aquilino Ribeiro, Carlos Santos, André Brun, Almada Negreiros e José Pacheco a fim de se reunirem num banquete de homenagem a Gualdino Gomes todos os seus amigos e admiradores.

* * *

O SR. ministro das Finanças apresentou hoje um projecto de lei remodelando a lei do sêlo. E' forte. E obteve urgencia, indo logo para a comissão da Camara dos Deputados.

* * *

O CASO politico de Leiria continua sem solução. Os srs. Costa Junior e Silva Barreto foram hoje substituidos na 1.ª secção do Senado.

* * *

A CAMARA municipal e varias colectividades de Coimbra telegrafaram hoje ao Parlamento pedindo que seja cedida a mata do Seminario para a Tutoria da Infancia.

* * *

FOI hoje apresentado um projecto de lei proibindo a criação e exploração de gado lanigero e caprino em toda a area do distrito de Faro.

* * *

ROCHA Martins, num dos proximos numeros do seu pampleto, *Fantoches* ocupar-se-ha das nossas letras, sob este titulo sugestivo e pitoresco—*Os piratas do Mar da Tinta.*

* * *

DE Lourenço Marques vieram hoje muitos telegramas para o Senado pedindo a suspensão das novas pautas.

DUM *constante leitor* recebemos a seguinte carta que reputamos digna de séria atenção:

Sr. director:— O seu *eco* de ontem sobre a muita miseria moral e material que se esconde nos bairros pobres de Lisboa, comoveu-me. Acho justissimas as suas palavras.

Eu que, por abrigações do meu cargo, sou forçado a visitar algumas familias que se albergam em casas onde tudo inspira o terror e a tristesa da vida, podia contar-lhe casos edificantes.

Isso, porém, pouco importa.

Achava — motivo unico por que lhe escrevo — que se deviam constituir, nas freguesias em que mais abunda a pobresa, comissões formadas por gente de coração não só para arranjarem donativos, mas para organisarem o que lá fora se chama assistencia moral aos que ignoram o poder suavisante das boas palavras.

Se vir que este meu alvitre é defensavel disponhá de quem é de v., etc. —*João da Costa Alves.*

* * *

AS camaras municipais do sul vão representar ao sr. ministro do Comercio que seja concedida a construção da ponte sobre o Tejo ao engenheiro Afonso Peña.

Se realmente a celebre ponte que tanto preocupou o falecido general Madureira Chaves não é uma «blague» inventada de proposito para nos fazer compreender que a engenharia não é incompativel com a poesia, cuide o sr. dr. Queiroz Vaz Guedes de satisfazer tão justo pedido.

Apesar do concessionrio ser espanhol, esta obra não se inspira em qualquer tenebroso plano de pan-iberismo, como aquele que tanto alarmou o ilustre senador sr. Ramos da Costa que, por bem pouco, não transformou um amigo de Portugal em incendiario da nossa independencia.

* * *

COM um formoso prefacio de Julio Dantas apareceu um volume de *Satyras,* de Rivol. Quem é Rivol? O poeta João Saraiva. Basta o seu nome para garantir o valor da obra. A sua musa não tem igual, entre nós, no genero satirico. Embora se reporte a homens e coisas doutro tempo, nem por isso perdeu a actualidade.

* * *

RECEBEMOS uma brochura—*Federación Estudiantil Cristiana Mundial* que se destina á propaganda e defesa do agrupamento das associações nacionais de estudantes—obra inspirada pelo protestantismo.

* * *

ANTONIO de Aragão Paiva, autor do livro de versos «Lampejos e Sombras», cujo primeiro milhar se encontra esgotado, acaba de concluir uma novela a que deu o titulo de «A Esphinge de Souzel».

* * *

O sr. Francisco Cruz veio hoje á tribuna da imprensa do Parlamento protestar contra a liberdade que as autoridades de Coimbra dão aos implicados no caso de Serrazes, que passeiam livremente pela cidade.

* * *

NOTAS em circulação em 6 de dezembro de 1922: 982:870.658$ ouro; 41:004.772$50 prata. Total, 1.123:875.430$50.

A Caridade

Os nossos pobres

Varios leitores têm-nos enviado dinheiro, a fim de ser distribuido pelos nossos protegidos. A administração do *Diario de Lisboa* tem feito entrega dessas quantias aos seguintes pobres:

Esmenia da Conceição, Maria de Assunção, Maria das Dores Gomes, Angelina Ferreira, Epifania Rita de Jesus, Palmira dos Santos, Guilhermina da Conceição, Piedade Ressurreição Patricio, Maria Emilia de Sá, Estefania Rita Ferreira, Jesuina de Castro, Emilia Santos, Maria Benedita, Maria da Conceição, Guilhermina Gouveia, Maria Antonia Vieira, Antonio Rodrigues, Rosa Neves, Berta Gomes Fernandes, Regina Augusta e Silva, Brites da Conceição, Ana da Conceição, Palmira dos Santos, Guilhermina da Conceição, Marta Florencia, Olinda de Jesus Alves, Teolinda das Dores, Maria da Luz, Maria da Conceição Ferreira, Antonio Guerra, Rosa Barreto, Joaquina da Silva, Maria do Carmo Pina, Francisca Rosa, Joaquina Lopes, Candida Lopes, Virginia Dias, Romeu Rodrigues Viana, Ana Gomes, Rita da Silva, Carlota da Conceição Gomes, Palmira Rosa Fernandes, Julia da Luz Vidigal, Francisco Candido dos Passos, Adelaide Maria de Almeida, Maria Isabel, Palmira Augusta, Felicidade Martins, Maria José Pinto, Adelaide Maria de Assunção, Maria Carolina Freire, Maria Cristina dos Santos, Maria Eugenia, Ana dos Santos Costa, José Artur, Luís Evangelista da Fonseca, Faustina da Conceição, Julia Sá Borse, Joaquim Lima de Carvalho, Maria Dativa, Joana Gonçalves.

Maria da Gloria Nunes, Maria Coelho, Albina de Jesus, Marina da Conceição Teixeira, Maria José, Emilia Coelho, Conceição Jordão, Emilia da Conceição, Leonilde de Almeida, Maria da Conceição Ribeiro, Luisa da Silva, Vieira da Conceição, Maria Garcia, Maria do Nascimento, Rita Pinto, Maria Ferreira Lopes, Ana do Carmo Rodrigues, Gertrudes do Nascimento, Maria Isabel, Felicidade Emilia.

Maria Augusta Trindade Cardoso, Palmira Ferreira, Mario Vidal da Silva, Isabel de Silva, Aurelio João dos Santos, Virginia Monteiro, Abel Alves Pires da Trindade.

Izabel Umbelina da Cunha, Sebastião Martins, Maria Banha, Guilhermina da Conceição Silva, Justina dos Santos, Rosa, Maria de Jesus, Inacio Vieira Gonçalves, Alfredo da Fonseca, Francisca Maria da Fonseca, Domicilia Campos, Maria da Conceição Duarte, Ana Maria Cordeiro, Leonarda Maria, Epifania Rita de Jesus, Joana Maria, Maria Cristina, Emilia de Jesus, Maria Adelaide de Jesus Costa, Carolina Amelia Augusta da Silva, Eduardo Silva, Amelia Silva, Tereza Nunes, João Joaquim, Rita da Conceição, Maria Lopes, Luiza da Conceição, Aurora da Conceição, Lucia Santos, Maria do Sacramento, Piedade Ressurreição Patricio, Adelaide Vidal da Silva, Carolina Rodrigues, Maria Carlos Pereira, Laura Rola da Silva, Elvira Monteiro, Francisco Pereira de Figueiredo, Carolina da Fonseca, Teodora da Conceição, Maria Julia de Figueiredo, Guilhermina Ferreira dos Santos, Angela da Conceição, Clotilde Pesca da Silva, Madalena Silvina da Silva, Emilia da Silva Abrantes, Julia da Fonseca, Antonio da Fonseca, Clotilde Pereira, Candida dos Reis, Adelaide da Silva, Carolina da Assunção, Maria Joaquina, Fabilia dos Santos, Ermelinda de Jesus, Maria Emilia Correia, Maria Izabel, Ana Rita de Matos, Maria Luiza, Lucinda Pereira Valente, Manuel Correia Sampaio, Angelica Garcia, Ursula Amalia da Luz e Silva, Maria Madalena da Luz, Maria das Dores, Elvira Eugenia Brazão, Judite Ferreira, Delfina Henriques de Campos, Eliza Adelaide Ferreira, Margarida de Carvalho, Maria Augusta Reis, Maria Vitoria, Manuel Baptista, Conceição Gomes, Rosaria de Jesus Marques, Gertrudes do Carmo Verissimo, Maria Clotilde, Palmira de Jesus, Ana Benta, Matilde dos Santos, Julia Simões, Laura da Conceição Fraga.

Ana da Gloria, Emilia de Jesus, Maria Ludovina de Almeida, Maria José d'Almeida, Maria Dias, Ricardina de Jesus, Joaquina Braz dos Santos, Maria da Conceição Gomes, Alice Costa, Maria da Conceição Cardoso, Leonor Augusta Ribeiro, Maria Garcia, Emilia de Jesus Ferreira, Maria Luisa, Gloria da Conceição, Dorotea das Dominações, Ana Rosa da Silva, Bernardina de Nazareth, Maria da Conceição Ferreira Rodrigues, Gracinda de Sousa, José Gregorio da Silva Cavaco, Diogo Nascimento Castro, Adelaide Augusto, Vicencia de Jesus Branco, Maria Delfina, Cecilia da Conceição Pratas, Joana da Conceição, Claudina Duarte de Oliveira, Tereza do Carmo, Maria Inacia, José dos Santos, Maria Candida Ferreira, Maria Pereira, Manuel Rodrigues da Costa, Julia Viana, Antonio José Rodrigues, Maria da Assunção Patricio Fernandes, Joaquina Patricia, Alda Abrantes Nunes, Palmira da Conceição Silva, Ludovina Pereira, Maria dos Prazeres, Custodia do Rosario, Virginia de Jesus, Guilhermina de Jesus, Augusta da Costa, Maria das Dores Vidal, Regina Correia, Victor Caldas de Abreu, Duarte José de Almeida, José Fonseca, Narcisa Rosa, Maria Augusta Costa, Maria de Jesus Martins, Raquel da Silva, Manuel Lopes Ourem, Angelina Ferreira, Ema dos Santos, Adelaide de Jesus, Patronila Rosa, Adelaide dos Santos, Sofia Moura, Carolina de Jesus, Raquel Rebelo, Guilhermina da Conceição, Maria José Mucela, Felicia Augusta de Sousa, Felismina de Jesus Costa, Virginia de Jesus, Maria de Lourdes, Maria Luisa Ribeiro, Maria Viegas, Mariana da Silva, Luisa de Almeida Marques, Vitorina da Conceição, Pacifica Rosa Antonia, Henrique Sarzedas, Maria Carolina, Amadeu Pinto Cardoso, Maria Benedita, Marcolina da Luz, Maria da Conceição Santos, Mariana Nheco Freire, Carolina de Almeida.

AUTOMOBILISTA LIMITADA

AUTOMOBILISTA LISBOA AUTOMOBILISTA

O mais importante sortimento de acessorios para automoveis europeus e americanos

Representantes exclusivos dos

CONTA KILOMETROS O. S.

Rua Alves Correia, 160 — LISBOA

Telef. 4218 N. End. Tel. AUTOMOBILISTA

AGUA CREME RAINHA DA HUNGRIA ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA PÓ D'ARROZ SABONETE

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

TEATRO S. CARLOS

A OPERA

"BORIS GODUNOW"

em 3 actos e 7 quadros

extraída do drama de Puchkin musica de Modesto Mussorgski

A representação do *Boris Godonnow* marca uma das *étapes* mais brilhantes da historia de S. Carlos. Depois do *Parsifal*, é o maior acontecimento artistico registado nos anais deste teatro. A sala teve uma enchente completa e o fausto da assistencia, verdadeiramente resplandecente, a não poucos fe evocar saudosas memorias das grandes noites do passado, de um passado brilhante que não vai longe, em que a nossa sociedade sabia ter linha e instinto de elegancia e em que as tentativas de Arte deste genero encontravam a acolhê-las uma *élite* de espiritos onde o requinte do ambiente e o culto da tradição punham estigmas indeleveis de distinção e de nobreza.

O drama lirico de Ponchkine e Moussorgsky, trazendo até nós a pintura de costumes que não são os nossos, de paixões que nos não pertencem, de um ambiente psicológico tão estranho á nossa sensibilidade como é o dessa longinqua e misteriosa Russia, a torturada Russia dos grandes crimes e dos grandes dramas, teve o condão de emocionar profundamente o publico de S. Carlos, alcançando um exito absolutamente inesperado. E porquê? Como é que se justifica entre nós tamanho entusiasmo por uma obra desconhecida, para cuja recepção quasi se não fez preparação alguma educativa por meio de conferências, artigos, pequenas demonstrações ou audições parciais da sua parte musical, ao menos?

Porquê? Porque a musica é ainda o *esperanto* maravilhoso que melhor é entendido plea humanidade inteira. Porque, não tendo patria, poderá sempre a sua linguagem, toda feita da essencia mais profunda do sentimento humano, melhor do que nenhuma outra, como linguagem universal, estabelecer o contacto de alma para alma.

E assim, cantando o *Boris Godonow* em russo, lingua que entre nós poucos falam ou entendem está sem duvida o segredo da facil comunicação entre a sua essencia e o espirito dos que o ouviram, na musica genial que, por vezes com a mais audaciosa relegação das regras e preconceitos harmonicos estabelecidos, Moussorgsky soube encontrar para revestir a sua tragedia.

Essa musica admiravel que, num rasgo de ousadia, subverte sólidas teorias preestabelecidas, abrindo largos horisontes inteiramente novos ás ideias modernas cujo *élan* intenso rompe audacioso, dessas vibrantes harmonias, pertence ao numero dos monumentos do genero humano destinados a atravessar o decorrer das gerações sem que do tempo sofram o ultrage supremo da velhice, porque o fundo primacial da sua concepção é arrancado ao mais profundo, ao mais humanamente sincero da alma criadora.

Daí talvez o ser assim francamente e expontaneamente recebida com aquele carinho, com aquele entusiasmo veemente com que ontem a plateia de S. Carlos a acolheu em tempestades de aplausos, em frémitos de emoção.

Esse acolhimento, porêm — justo se torna assinalá-lo—deve-se tambem em grande parte ao magnifico, ao inexcedivel desempenho obtido por parte dos ilustres interpretes a cujas responsabilidades foi confiado.

Desse grupo de artistas justo é mencionar, logo á frente de todos, o assombroso regente de orquestra Sérgio Koussevitzky a cujo cargo estava talvez entregue a tarefa mais dificil. Koussevitzky subjugou por completo todos os que assistiram a esta titânica demonstração da sua Arte prodigiosa. Depois da Arte de Zaconi foi a sua a que nos ultimos tempos mais profundamente, mais esmagadoramente me impressionou. Koussevitzky é o Sansão da batuta. A sua regencia fulminante, gigantesca, avassaladora, despenha-se como uma torrente formidavel do alto da montanha do seu genio e, comunicanda á orquestra toda a veemencia febril do seu arrebatamento, absorve tudo e todos como uma força dominadora e misteriosa. A orquestra é uma paleta sonora nas mãos de Koussevitzky, a batuta é o seu pincel a desenhar meudamente, em impulsos de inspirado, todas as mais meúdas intenções da partitura. Os sons desprendidos do seu gesto cravam-se, numa rajada, como setas no ambiente e são como pedaços de alma dispersos a gemer e a palpitar por entre os frémitos da vida que Koussevitzky, com a sua Arte, lhes emprestou.

O trabalho admiravel deste grande artista jámais—disso estou certa,—jámais esquecerá áqueles que tiveram a felicidade de o admirar. O publico aplaudiu-o num delirio agudo, fazendo-o vir á scena repetidas vezes nos finais dos actos.

O sr. Ivan Ivantzoff deu-nos um «Boris» admiravel, para o que se valeu dos altos recursos da sua voz superiormente bela e bem guiada e do seu inconfundivel e extraordinario talento dramatico. Na scena do remorso no 2.º acto foi absolutamente modelar.

A sr.ª Helen Sadoven arrebatou o auditorio pelo poder da sua arte superior e pelo encanto magico da sua maravilhosa formosura. No seu porte senhoril e na suprema elegancia do seu feerico trajar, dir-se-hia uma figura de sonho estilisada na admiravel creação da «Marina Mnichela», vinda ali para tocar de uma graça e de uma beleza inegualaveis a scena da sedução com «Dimitri», cujo dueto de amor, bisado no meio dos mais calorosos aplausos, é uma das paginas mais dominadoramente belas que tenho conhecido.

Stefan Belina no «Grigori» (falso «Dimitri»), sempre o mesmo grande artista, para o qual todos os louvores serão superfluos. A sua voz e o seu talento scenico têm sempre encantos novos para os que o escutam. Tanto na scena do convento como na da estalagem, como na do jardim do castelo, foi simplesmente extraordinario.

Constantin Kaidanoff no seu duplo papel de «Pimen» e de «Varlaam» é um dos mais admiraveis baixos e conjuntamente um dos melhores actores que S. Carlos tem conhecido. A sua voz sonora, elastica, de profunda e aveludada ressonancia é admiravel de força e de timbre. Nas scenas da cela e da estalagem impoz-se como um grande artista que é.

Fernanda Côrte Real no pequeno papel de «Princesa Xenia» deu-nos uma vez mais ensejo a orgulharmo-nos de a termos por compatriota.

Ebbe Ticozzi, bem na «Estalajadeira», e Luiza Conde muito feliz na engraçada scena do segundo acto.

Os restantes desenharam bem as intenções dos seus respectivos papeis e nos coros uma afinação e um equilibrio dignos de menção.

Oliva Guerra

Telefone C. 2033 **SOUZA, MOURA & C.ª L.da** End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Cuba, D. Palmira de Azevedo da Camara Leme, D. Eugenia Lobo de Almeida Melo e Castro de Vilhena Palma, D. Julia Chaim de Salgado Zenha da Mota Coelho, D. Febronia de Abreu Saraiva, D. Heloisa Maria Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Augusta Cardoso de Lemos Cabral, D. Maria Leopoldina Perestrelo Duffner e D. Maria de Lourdes Bastos Carregal da Silva Passos Pinto.

E os srs.:

D. Fernando Manuel (Atalaia), Antonio de Sá Guimarães, dr. Antonio de Barros Comes, dr. Henrique Bonhorst, dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, Nuno de Brito e Cunha, Julio de Morais, José Maria Rolim Geraldes Barbas e o nosso colega da imprensa Julio da Costa Pinto.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 4.ª recita de assinatura extraordinaria, com a 2.ª representação da opera russa «Boris Godunoff»:

Madame Cardoso de Oliveira, madame Bonin, condessas de Castelo Mendo, de Carnide e de Calhariz, viscondessas dos Olivais e de Alvelos, baroneza de Almeida Santos e filha; D. Luiza Patricio de Fratel, D. Beatriz de Lancastre, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e filha; D. Ana Moreira de Carvalho, D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha; D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Laura Cancela Infante de La Cerca e filha; D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha; D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro e filha; D. Maria Benedita da Rocha e Melo e filhas; D. Virginia Duff Burnay Pinto, D. Maria Duff Burnay de Mendonça, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, D. Maria Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Maria de Oliveira Reis, D. Eliza Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Maria de Pina Manique Santa Barbara, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa, D. Clotilde Bon de Sousa Carneiro e filha; D. Maria Antonio Tedeschi Placido de Melo Breyner, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Flavia Guimarães Correia Leite da Camara, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e filha; D. Leonida Ferreira Marques, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Gandon Burnay, D. Maria da Gloria Judice de Magalhães de Barros, D. Joana, D. Fernanda e D. Stela de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Raquel da Mota Marques de Carvalho, D. Maria Helena Iglezias Viana, D. Palmira Moutela, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, na tradicional «matinée» do Chiado Terrasse, e á noite, em S. Carlos, 6.ª recita de assinatura ordinaria, com a opera russa «Boris Godunoff», e no Cinema Condes «soirée» da moda.

CINEMA CONDES

Uma nova estreia — "A mulher e o cadaver"

O programa de hoje no Condes, que em breve (na proxima terça feira) vai enriquecer-se com o «film» português «Tempestades da vida», do distinto escritor Augusto de Lacerda, conta desde hoje com uma nova estreia «A mulher e o cadaver», em 5 partes, magistral interpretação da grande actriz italiana Ria Bruna, que se estreia em Portugal. Em pleno sucesso prosseguem os ultimos episodios do Matias Sandorf» e a chistosa comedia de Harold «Pesadelo de Liró», verdadeira fabrica de gargalhada.

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

LIVROS NOVOS

A independencia do Brasil

POR ROCHA MARTINS

Transcreve-se um trecho do capitulo intitulado "O grito de Ypiranga"

Corria o Ypiranga num gorgolejar suave, ladeado de arvoredos, e das suas margens avistavam-se as planicies de trato largo, quebradas por um ou outro outeirinho, cômoros da Penha, os longes das terras fartas confundidas com o horizonte. Cantava o ribeirão até se perder se casar noutras aguas mais rumorosas, as do Tieté que vai rolando para as doçuras de S. Paulo, afluente grácil do vasto Paraná. Serranias imensas surgiam e os seus penhascos encavalados embarbavam-se do escuro verde das vigorosas vegetações, troncos opulentos, ramarias extensas e copadas, toda a vida da floresta, em atalaias destacadas, aparecia naquele panorama junto ás preguiçosas ondulações do rio sobre as pedras brancas do seu fundo. A terra brasileira vibrava na luz e na labuta desentranhava as riquezas das suas xácaras, plantios, e feitorias, e naquela vereda branca, entre gigantescas arvores, ía decidir-se do futuro do empório vastissimo, poderoso por essas maravilhas, país de milagres a nascer politicamente quasi nas orlas de um ribeiro saltitante e melódico em sua dôce corrente.

D. Pedro andava adoentado, males do ventre o acometiam e destacava-se da escolta, galgando a serra, com o coronel Marcondes, massado e enfraquecido, agora sem se lembrar já do desejo de vêr a Piratininga, cuja historia de colonos ousados enchia as imaginações. Vestido no pequeno uniforme que adotara, tomado de sua doença sob a soalheira daquelas horas da tarde de setembro, em 7, o regente enervado, mas ansioso de noticias que já sabia trazidas do Rio a S. Paulo, durante o seu passeio vira chegar numa galopada rija, o major Ramos Cordeiro, que Paulo Bregaro acompanhava. Eram os portadores das novas do reino, os enviados por José Bonifacio, que o principe acolhia numa pressa. Eles estavam ofegantes, de pé, descobertos, e D. Pedro, depois de ler, de ver bem os decretos das cortes, que o mandavam recolher procuradores e processar os de S. Paulo enchera-se de uma cólera profunda, irritara-se, resolvera logo seguir o que á sua imaginação agradava e o conselho que lhe dava o seu valido. O politico que chefiava o gabinete escrevera-lhe; a princesa tambem e, naturalmente, como outrora nos momentos dificeis da sua ficada no Brasil, não lhe consentiu o animo mais delongas. Num rompante, bem seu, saltou para a sela do belo baio gateado, avistou o Ypiranga a desenrolar-se lento, manso e sonoro, e á sua beira a escolta a aguardá-lo; então, desensofrido, indignado, deixou sair dos seus labios a torrente de queixas, as frases escaldantes, candentes, arrogadas, feitas de paixão e de desejo de se libertar, narrou o que traziam as malas do Rio, revelou as ordens dos «casacas de briche» e, tirando o chapeu, arrancou numa furia o laço azul e branco que o ornava e bradou num arranco, num clamor energico, numa decisão ardente:

—Independencia ou morte!

Elevou-se um berro que se soltou entre lagrimas, num delirio, numa fé estranha. Saíram espadas das bainhas e luziram ao sol diante das aguas murmurosas e para sempre sagradas por aquele grito da emancipação.

—Independencia ou morte!...

Seriam quatro e meia da tarde; os topes portugueses das barretinas foram lançados para o capim luzidio das orlas do rio e, numa nova galgada, furiosamente, D. Pedro, cançando os da guarda de honra, passou velozmente, para S. Paulo.

—Independencia ou morte!

Resoava dai a pouco o grito em toda a cidade, porque o camarista Canto e Melo o largara na rua da Gloria para o coronel Prado e padre Ildefonso, que estavam de janela a vêr passar o cortejo.

Atroavam-se as ruas com o clamor; abraçavam-se os desconhecidos sentindo uma alegria enorme. O acontecimento levantava a população, electrizava, causava jubilo, e quando o povo assim se manifestava, dizia-se que D. Pedro compunha o hino da independencia que sua alteza devia cantar no teatro com D. Maria Alvim e outros nobres paulistanos. Naturalmente de ha muito palpitara a inspiração de Marcos Portugal, seu mestre, preparando a musica para o instante do acontecimento, porque hinos não se escrevem num fugaz alento nem num largo entusiasmo como devia ser o do regente á volta de Ypiranga.

Um poeta, Evaristo Veiga, escreveria a letra que ressoaria, depois, através dos tempos, brotando de milhões de labios apoteoticos.

Meditara a teatralidade do gesto e servi-lo-ia aos seus amigos paulistanos numa ardente vontade, numa encantada lembrança daquele a quem, desdenhosos e pufantes, os «casacas de briche» chamavam o «rapazinho».

O que ele traçara de repente — embora obra de menos monta — fôra a insignia para o seu braço, onde se lia o brado já celebre:

—Independencia ou morte!

O ourives Lessa, da Boa Vista, gravou-a sobre o molde rial e á noite, ao abriremse as cortinas do camarote, ela brilhava no braço direito de D. Pedro e no do seu camarista. Os do séquito apresentavam fitas verdes, a côr da exuberante vegetação brasilica, e o padre Ildefonso e um alferes paulista, Aquino e Castro, poeta e independentista fervoroso, explodiram, ante as aclamações dos que enchiam a plateia, o brado ressonante:

—Independencia ou morte! Viva a independencia do Brasil!

Erguiam-se para sua alteza ás mãos trémulas, clamava-se numa apoteose o seu nome, e quando o hino subiu, numa molopeia cortada de estridor, a loucura parecia ter passado por ali, tais eram as formidaveis vozearias daqueles subditos que já o enalteciam em grandiloquencia e em parabólicas frases:

Será logo o Brasil mais que foi Roma
Sendo Pedro seu primeiro imperador

A ideia partira do Aquino e logo se vivara a sua lembrança, emquanto sua alteza, muito calado, ouvia os aplausos da multidão; depois, fazia-se desentendido, dava um mote para se glosar e era ainda o motivo o mesmo, aquele grito que o celebrizara nas margens do Ypiranga:

—Independencia ou morte!

Três dias duraram as festas; o regente deixara-se adorar. Estava socegado emquanto ao Rio, donde lhe tinham mandado o incitamento, e então despedia-se numa proclamação cheia de energia e de promessas:

«Paulistanos só vos resta conservardes união entre vós não só por ser esse o dever de todos os bons brasileiros mas tambem porque a nossa patria está ameaçada de sofrer uma guerra que não só nos ha-de ser feita pelas tropas que de Portugal forem mandadas mas igualmente pelos seus servis e vis partidaristas emissarios que entre nós existem atraiçoando-nos».

Considerava-se ainda apenas defensor perpétuo e repetia sempre a grande frase que jámais se poderia arrancar da historia:

—Independencia ou morte!

Gritava pela independencia, mas ele é que ficava ligado nos dôces olhares de Domitila de Castro Canto e Melo, beleza desabrochada de vinte e cinco anos, casada e por isso mais apetecida. D. Pedro quizera conduzi-la consigo, enleava-se nos seus encantos emquanto soltava o seu brado de independencia ou morte!

: POLITEAMA : EMPREZA LUIS PEREIRA — Telef. 3028 N.
Quarta-feira, 24 — 1.ª representação — PORQUE SIM — para estreia de AMELIA BASTOS
Ultima sexta-feira ás 21,30 : ULTIMAS REPRESENTAÇÕES : da peça de extraordinario e retumbante sucesso MAMÃ COLIBRI
Domingo, 21 — Concerto extraordinario — Grande festival de Beethoven — pela — ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA — Regencia de Fernandes Fão

TEATRO SALÃO FOZ
A MELHOR COMEDIA ACTUALMENTE EM SCENA
ÁS 2,30—Grandioso sucesso—ÁS 21,30
Enchentes constantes
O NOIVADO DO SEPULCRO
Constante gargalhada com Nascimento Fernandes

APOLO Telef. N. 4129
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
Ámanhã: A revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão
LUA NOVA
Actualisada e ampliada de forma a constituir UM SÓ ESPECTACULO

EDEN-Teatro
Companhia de revistas
2 espectaculos, 2—Ás 8 1|4 e 10 1|4
TIRO AO ALVO
HOJE
FIGA E PAI PAULINO

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

CONDE BARÃO, 49 LISBOA
TELEFONE, 2554 (CENTRAL)

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049 HOJE—ás 21 horas
MISTER WU
A PEÇA DE MAIOR SUCESSO ACTUAL
O melhor espectaculo de Lisboa
Exito inegualavel—Grandioso triunfo
Abre o espectaculo, a peça em 1 acto
O HOMEM QUE PASSA

TEATRO SÃO LUIZ
Companhia de opereta ARMANDO DE VASCONCELOS da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira
HOJE—Grande éxito da celebre opereta em 3 actos de Strauss, tradução de Arnaldo Stockler e Feliciano Santos
A ULTIMA VALSA
A actriz-cantora ALDINA SOUSA no papel de «VERA LIBERNOFF»

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Resurreição

Ha muitos meses que não a via. E os meus olhos andavam saudosos dos seus olhos lindos, e os meus labios já se haviam quasi esquecido dos seus labios vermelhos, da sua carne branca.

Ingenuamente, julgara eu que o meu amor morrera, que daquela paixão ardente só restavam cinzas. E, no entanto, bastou vê-la novamente para esse amor ressurgir mais forte ainda, para as cinzas se tornarem labareda...

Prouvera a Deus que a não tivesse visto. O esquecimento é muitas vezes a felicidade. E eu preferiria não me lembrar dela, de que a amara com loucura, a vê-la e a desejá-la e a ter de renunciar a ela, como Tantulo, porque pertence a outro, porque alguem mais feliz conseguiu possui-la...

Dôces madrugadas, á luz vermelha de agosto, noites de descantes e de guitarradas ao luar, com as suas mãos finissimas nas minhas mãos, como eu vos recordei ontem, no curto momento em que a vi, esplendida e linda como nunca, primavera magnifica a encher de luz e de esperança os meus olhos e o meu coração!

Felix Correia

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-17
LISBOA 50-Rua Garrett-52

CAMBIOS

DIA 19

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 5|6	2 1|4
» 90 d. v.	2 11|3	—
Paris	1 464	1$505
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	8 832	9 077
Espanha	179	3 575
Belgica	352	1$389
Italia	1 053	1$082
Suiça	4 161	4 276
Suecia	6 039	6 176
Noruega	4 126	4 241
Dinamarca	4 392	4 514
Nova-York	22 331	23 003
Brasil	2 549	2$611
Rio (Londres)	5 7|6	—
Libra esterlina	105 000	110 000
Agio do ouro	2$18	2 250

A MAGNÉSIA
KING
É A MELHOR DO MUNDO
Á VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS
Depositários: Gimenez-Salinas & C.ª R. Nova da Trindade, 9-1.º LISBOA

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

NO CAMPO DAS LETRAS

O autor da "Catedral" e do "Deserto" vai ser acusado de plagiario!

Manuel Ribeiro e Huysmans

Publicamente, em folheto que já se está a imprimir, e houvemos á mão, o sr. Manuel Ribeiro, novel escritor de altas, prometedoras e invulgares qualidades de literato, pensador e idealista—vai ser acusado de plagiario.

Nem mais nem menos. E' para ele o começo da consagração. Não ha artista ou escritor algum notavel que não tenha sido acusado de plagiador, decalcador, copista.

O folheto, em forma facil de panfleto—sem palavrões nem violencias—intitula-se «Um plagio?» A interrogação parece diminuir a acusação, que num curto e fragil prefacio se dilue, nesta «sangria em saude»:

«Dito isto, fica pois entendido que o nosso trabalho não é, nem uma acusação, nem uma critica, mas tão sómente uma curiosidade literaria que entendemos dever tornar conhecida...»

A verdade, porém, é que os trechos do folheto, a maneira como está desenhado, e os confrontos feitos, não apenas insinuam, mas tendem a provar o plagio, de que é acusado o nome honesto e a inteligencia luminosa do sr. Manuel Ribeiro.

A acusação é esta: o *Deserto* de Manuel Ribeiro é plagio, reproduçao por vezes perfeita, do livro de Huysmans *A Caminho* (na tradução), esse Huysmans, autor da *Catedral*, que já tem sido cotejada com a *Catedral* de Manuel Ribeiro.

Mais ainda: em outras paginas do folheto — e essas não temos á vista — diz-se que o prefacio da *Catedral* é tambem «inspirado» num prefacio do mesmo famoso Huysmans.

O folheto — de quem é originario? De um jornalista, que, certamente, dentro breve tempo em qualquer obra literaria ou jornalistica ainda por fazer, começará a marcar a sua originalidade inatacavel, e de um rapaz militar, tambem ainda sem indicios literarios capazes, e filho de um politico português notavel, que está agora em Lisboa.

Tem consistencia erudita e rigorista o folheto? A seu tempo se saberá.

Resta, por hoje, dizer que o folheto em preparação, e que tem o merito de ser despretencioso na linguagem e nas conclusões, põe quasi sempre em confronto os pensamentos de Luciano, na Cartuxa de Miraflores e os conceitos de Durtal, no convento da Trapa.

E para se não supôr que apontamos aos dois novos criticos da historia da nossa literatura contemporanea um intuito que eles no intimo, não abrigam, aqui deixamo um comentario, á pagina 9:

«Ao ler um e outro (os inventarios das celas) chega-se a duvidar que *O Deserto* não seja uma nova edição de o *A Caminho*, que Luciano não seja um pseudonimo de Durtal, e que a Cartuxa (de Manuel Ribeiro) não seja uma ficção...»

Uma nota, a proposito: O sr. Manuel Ribeiro, que honestamente não oculta as influencias da literatura mistica — e é legitimo e digno — publicará dentro de oito dias uma novela intitulada *A Madona da Cartuxa*.

A mulher do cabo Moreno teve hoje um ataque de loucura

Hoje de manhã, quando o agente Pereira dos Santos, da 3.ª secção da policia de investigação, estava ouvindo o cabo da guarda fiscal Folgado que prendeu o cabo da G. R. Anastacio Moreno, a mulher do criminoso, Maria Alves Moreno, que estava no gabinete, teve um violento ataque de loucura atirando-se ao cabo Folgado e pretendendo tirar o sobre a seu irmão, tambem praça da Guarda Fiscal, proferindo palavras sem nexo. A infeliz mulher foi transportada para a enfermaria da policia onde socegou, depois de ter comido uma canja. O processo ficou hoje concluido devendo a Maria Alves Moreno, ser amanhã restituida á liberdade.

Incendio numa estancia de madeiras

Na Rua do Paraizo, 11 e 13, na estancia de madeiras e serração de S. S. Mauricio, Limitada, declarou-se hoje, por volta das quatro e meia da manhã, um incendio que foi dominado por uma agulheta.

Ao voltar á esquina da Rua do Paraizo, tombou a bomba «Flaud» ficando ferido o condutor 386.

O vapor brasileiro «Curvelo» deve chegar ámanhã a Lisboa

O vapor brasileiro «Curvelo» e esperado amanhã, pelo meio dia, em Lisboa.

A bordo vem a companhia Lucilia Simões, desembarcando os artistas ás 13 horas no posto de desinfecção

O CASO DOS 2.000 CONTOS

DA COMPANHIA DE AMBACA

O sr. dr. Costa Santos já entregou ao sr. ministro das Colonias o seu parecer ácerca do levantamento feito pela direcção dos Caminhos de Ferro Atravez de Africa, da quantia de 2.000 contos, em deposito na Caixa Geral de Depositos, levantamento feito ilegalmente.

Exposição de Arte

Isaura Cavalheiro e Roberto Nobre abrem na proxima segunda-feira, a sua exposição no salão da fotografia Furtado & Reis, nas escadas de Santa Justa.

Pelos teatros

Alves da Cunha

Parte ámanhã, para uma «tournée» ás ilhas da Madeira e do arquipelago dos Açôres, a Companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, organizada no Ginasio, antes do incendio que devorou aquele teatro e onde a mesma estava funcionando á data daquele triste acontecimento. Depois disso, a mesma Companhia fez uma certa temporada no Porto, duas outras em S. Carlos, e, recentemente, uma magnifica digressão por varios e importantes teatros da provincia, obtendo em toda a parte os maiores aplausos e muito apreciaveis receitas. A Companhia vai para as ilhas com um elenco magnifico, em que, além daqueles dois artistas, figuram ainda o actor-comico Joaquim Prata que, por dedicação ao seu empresario adiou para mais tarde a operação a que terá de sujeitar-se; Maria Pinto, Berta de Albuquerque, Antonio Palma, etc., etc. Do seu repertorio constam as peças: «A Raça», «Alma forte», «Cobardias», «Vasco da Gama», «A Cara», «Os Tubarões», «O celebre Pina», etc.

A "Lua Nova"

Sobe ámanhã á scena, no Apolo, em «reprise», a revista «Lua Nova», exibida no ultimo verão, na feira do Parque, no teatro Maria Vitoria, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão. «Lua Nova» foi actualisada e ampliada para constituir espectaculo inteiro, sendo novos os scenarios e o guarda-roupa de Castelo Branco. O «compère» vai agora ser desempenhado por Henrique Alves, tendo os principais papeis femininos as actrizes Julieta Soares, Lina Demoel Alda Teixeira, etc.

Atrás do reposteiro

O ilustre actor Chaby Pinheiro realiza a sua festa artistica, no Avenida, a 2 de Fevereiro, com a peça «Negocios são negocios», desempenhando o protagonista, que é um grande e brilhante papel.

—O guarda-roupa da peça «A Montanha, de Luna de Oliveira, em ensaios no Nacional, será executado pelo «costumier» Castelo Branco, como o foi o da peça «Mister Wu», actualmente em scena naquele teatro e que tanto sucesso está obtendo

—A primeira representação, em «reprise», da celebre opera-comica «A Mascotte», em ensaios no S. Luis, realiza-se em festa artistica da actriz-cantora Aldina de Sousa.

—A comedia de André Brun, «A visinha do lado», deve subir á scena, no Nacional, nos primeiros dias do mês de Fevereiro, para fazer a epoca do Carnaval, naquele teatro. A proposito vem dizer que são já inumeros os pedidos de bilhetes de camarotes para os tres dias do Entrudo, que ali têm grandes tradições.

—Em virtude do aumento do preço da luz electrica pela respectiva Companhia, incidiu sobre as folhas de despesas dos teatros mais uma forte contribuição, agravando-as extraordinariamente.

—A actriz Julieta Soares realiza a sua festa artistica no dia 15 do corrente, no Apolo, com, a «reprise» d revista «Ao Deus dará», de Eduardo Schwalbach.

—Com a peça «Porque sim», que a 24 do corrent sobe á scena no Politeama, para estreia da novel actriz Amelia Bastos, representar-se-ha tambem o acto origidal de Julio Dantas, «Rosas de todo o ano».

—E' o seguinte o repertorio que a companhia Ruas leva ao Brasil, para onde parte brevemente: «Porto tantos de tal, A vida, Belo sexo, Cigarro brejeiro, Ovo de Colombo, Lua nova, Ao Deus dará, Trolaró, Bomba Real, Chá e Torradas, O Beijo, A mulher, O amor, De capote e lenço».

—Em S. Carlos sobe á scena, na segunda feira, a opera de Bellini, «Sonambula» fazendo o principal papel Ada Sari.

—O programa desta noite, no Coliseu dos Recreios, é magnifico, executando-se novos e interessantes trabalhos de acrobacia, de ilusionismo, de equilibrios e novos e engraçados intermedios comicos.

POLITEAMA HOJE
Mamá COLIBRI
com PALMIRA BASTOS

Tabelas de franquia

Da papelaria «La Bécarre» recebemos duas tabelas de franquia, com as novas taxas do correio.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais pelo «Lima», para os Açores, e pelo «Africa», para a Madeira e Africa Ocidental e para a Africa Oriental, via Madeira. A ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas para o primeiro e ás 13 para o segundo, fechando para registos ás 11.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

A POLITICA DA TARDE

O GOVERNO APRECIADO pelo deputado democratico Manuel Fragoso

O sr. Manuel Fragoso, deputado democratico não serve para a circunstancia de uma entrevista. Ele queixa-se de que não sabe nada, que não entra, porque não quere, nos cenaculos do seu partido.

Nos Passos Perdidos, vamos arrastando os passos, jornalista e deputado. Este resolve-se a conversar.

—Se o governo não cai?—pregunta você.

—Isso! Se o governo não cai, porque v. ex.ª não me pode dizer...

—... senão que ha muita gente que quere ser ministro...

—A hipotese—demissão do governo está arredada...

—Está! Entendo que dentro do partido democratico não ha ninguem que levante menos dificuldades a governar que o sr. Antonio Maria da Silva...

—A politica é a dificuldade.

—O congresso...

—Espero o congresso do meu partido com um pouco de impaciencia. Ha um assunto que me toca...

—Qual?

—A questão de Evora. Eu estou ao lado do governador civil de lá. O dr. Jordão, meu colega na camara, é-nos contrario..

—O emprestimo...

—Que sei eu do emprestimo... Não acredito que o sr. ministro das Finanças apresentasse a proposta sem ter garantias.

—A camara, possivelmente, levantará obstaculos...

—Talvez. Mas é mau. Enxerta-se sempre a questão politica, em questões importantes, como esta a que nos estamos referindo.

—Está ao lado do ministro? Esta pregunta pode-lhe parecer importuna, mas como sabe, no partido a que pertenco, as opiniões são tantas que...

—Estou. A proposta apresentada marca o inicio duma larga politica financeira. Basta apenas vêr isto, para que a nossa discussão seja, o mais possivel, breve e patriotica...

—O governo! A eterna *scie*...

—Não vai até ao final da sessão legislativa...

—A eternidade, sr. Manuel Fragoso!!

—Então o *bloco?*.

—Não sou contra o direito que o *bloco* diz ter de governar.

—Entramos no rotativismo, regressamos á politica monarquica...

—E então! Foi só quando esse rotativismo se desfez que apareceram os grupelhos, felizmente para a politica republicana...

—As correntes do P. R. P... Ha realmente correntes...

—Mas toda a gente sabe que as ha. Eu tenho uma opinião muito minha...

—Já exposta?

—Já, na Camara. Parte do partido democratico podia constituir grande força moderada da Republica...

—E a outra...

—Constituiria força extremista...

—Era a scizão...

—A ideia já está posta de parte por mim por causa da organização do bloco..

—Em que é que ele influiu?

—Os reconstituintes podiam ingressar nessa força moderada... Agora já não.

—No entanto, a sua primeira hipotese é aceitavel ainda — dissémos, emquanto o sr. Manuel Fragoso, friorento, metia as mãos nos bolsos do sobretudo e levava a conversa para as saudades da sua terra.

O "Guadiana" poderá ser rebocado pelo «Vasco da Gama»?

Vão ser enviados para o Funchal, cabos de reboque, seguindo tambem um engenheiro construtor naval, a fim de passar uma rigorosa vistoria ao destroyer «Guadiana» para vêr se o navio está em condições de ser rebocado pelo cruzador «Vasco da Gama» até Lisboa.

MISTERIO A ESCLARECER

O 'DENTE D'OURO' ESTAVA AO SERVIÇO DA P. S. E. QUANDO SE RELACIONOU COM OS MONARQUICOS?

O que diz ao "Diario de Lisboa" o padre Maximiano Lima

O padre Maximiano Lima é uma figura curiosa sob todos os pontos de vista. De uma cultura vasta, expansivo, falador, captiva-nos imediatamente pela sua sinceridade. Varias vezes os jornais têm falado no seu nome a proposito dos crimes do «Dente de Ouro». E ainda ontem o sr. dr. Barbosa Viana, no seu longo discurso, se lhe referiu, lendo, no tribunal de Santa Clara, um documento assinado por ele. Tornava-se, portanto, interessante ouvi-lo, a fim de esclarecer um caso que, para o publico, ainda permanece envolto em misterio.

* * *

—Se você soubesse o que eu me tenho rido...—diz-nos logo de entrada o nosso entrevistado.—Aquilo nem merece resposta. Cai tudo pela base. O depoimento do dr. Barbosa Viana, então, é duma infantilidade fantastica. Baralha-se tudo, misturam-se coisas absolutamente antagonicas, deturpam-se factos...

—Mas o senhor conhecia o «Dente de Ouro»...

—Conhecia-o, porque ele era da minha terra. Isto foi sabido por dois sargentos da Marinha que estavam ao serviço da Policia de Segurança do Estado. E, como esta precisava de arranjar uma conspiração que justificasse as escandalosas despezas feitas e que servisse de pretexto a novas perseguições aos monarquicos, encarregou-os de, por intermedio do «Dente de Ouro», se pôrem em contacto comigo e, possivelmente, com alguns elementos monarquicos.

—Começaram então a conspirar?

—Sim, por conta da policia, sem o sabermos. Esta, por intermedio dos sargentos e do Abel Olimpio, mandava-nos as melhores informações sobre o estado de espirito monarquico da Armada, etc. Depois vieram as exigencias de dinheiro. Queriam que a revolução saisse imediatamente... De contrario, poderia haver uma denuncia que só se podia abafar com dinheiro. Assim levaram algum...

—Nas reuniões que tiveram, alguma vez se falou em assassinatos?

—Não senhor. Todos nós, á excepção dos agentes da policia, eramos homens de bem... Mas, continuando:—Queriam precipitar o movimento que, como vê, era fomentado pela policia que até chegou a marcar data para a sua eclosão. Viemos depois a saber que era nem mais nem menos que uma armadilha para uma chacina...

—Tem a certeza de que os sargentos estavam na policia?

—Se até vi o cartão de identidade dum deles...

—E como se explica o facto do «Dente de Ouro» ser dado pela P. S. E. como suspeito, resultando daí a sua transferencia para Faro? Se ele andasse fazendo o seu jogo...

—Duma maneira muito simples: e que, nessa altura, os sargentos, estando em ligação directa com elementos monarquicos, não necessitavam já do «Dente de Ouro» que não passou dum instrumento nas mãos deles. E, como era possivel arranjar mais dinheiro, preferiram não ter de o repartir com ele. De maneira que trataram de arranjar que se oficiasse da P. S. E. para o ministerio da Marinha e que ele fôsse transferido.

—O documento assinado por si e por mais alguns monarquicos...

—Referia-se apenas a uma acção revolucionaria por parte da marinha. E foi assinado quando já o «Dente de Ouro» estava no Algarve. De modo que tem imensa graça quererem misturar os crimes do «Dente de Ouro» com esse documento...

—Em seu entender, pois...

—Se essa conspiração que começou um ano antes do 19 de Outubro tem alguma relação com os crimes da «noite sangrenta», quem deve responder por ela deve ser quem a fomentou e a dirigiu sempre: a policia de segurança do Estado que tinha como director o major Marreiros e como adjunto Virgilio Pinhão... Isso mesmo eu declarei ao dr. Barbosa Viana quando ele me prendeu:—«Vossas excelencias ainda deviam agradecer-me; se eu fui, embora inconscientemente, um magnifico agente da policia...»

O crime do Arco de Dona Rosa

O agente Araujo, da 3.ª secção da policia de investigação, ouviu ontem o dono da casa onde vivia o José Loureiro com sua mulher e filhos, o hospede Americo Soares e alguns visinhos do predio. Ouviu tambem o José Loureiro. Confessa o crime, narrando o que já ontem noticiámos. Parece já estar averiguado que o Loureiro depois de matar a sua amante, correu ao Campo de Santa Clara, onde sabia que parava o seu irmão João Loureiro, com o fim de o matar, por o mesmo não lhe ter dado dormida, quando ha tempos não tinha casa, não tendo cometido este crime por seu irmão ter sido avisado por dois amigos. O João Loureiro queixou-se na esquadra das Monicas.

O Loureiro deve ser remetido amanhã para o tribunal, devendo os filhos dar entrada nas casas de trabalho.

Calendarios

Da casa de maquinas de escrever J. Anão, Limitada recebemos um interessante calendario para 1923.

A doença do chefe do distrito

O sr. governador civil de Lisboa, que ante-ontem caiu de cama com um forte ataque de «gripe», poucos alivios sentiu hoje, pelo que não poderá tão cedo reassumir as suas funções.

Para o substituir no exercicio do seu cargo, foi escolhido hoje pelo governo o sr. dr. Clemente Gomes, director da policia administrativa, o qual deverá amanhã tomar posse do seu cargo, entrando imediatamente em exercicio.

Durante o dia de hoje, numerosas pessoas têm ido ao governo civil saber do estado de saude do ilustre chefe do distrito.

Bairro economico da Ajuda

Uma comissão de operarios do bairro economico da Ajuda pediu hoje ao sr. ministro do Comercio que seja aumentada a dotação para a construção do bairro, a fim de poderem ser melhorados os salarios dos operarios.

O FUNCIONALISMO

OS ABONOS AO PESSOAL das direcções da Fazenda e da Contabilidade

Do sr. Antonio José Malheiros recebemos, a carta que se segue, em resposta ao que o sr. dr. Carneiro de Moura disse, sobre a equiparação de vencimentos no funcionalismo, numa entrevista, ha dias publicada.

Sr. director:—No numero de ontem do seu jornal, foram publicadas algumas declarações do Director Geral da Segurança Publica que precisam ser rectificadas para que a verdade seja estabelecida neste caso das melhorias de vencimentos pela lei n.º 1.355 ao pessoal do Ministerio das Finanças.

Quere v. ter a bondade de dar publicidade á rectificação a fazer?

Afirmou o sr. Director Geral da Segurança Publica que os funcionarios da Contabilidade conseguiram que por um certo artigo de uma determinada lei lhes fosse dado maior vencimento do que aos seus colegas das outras Direcções Gerais com o pretexto de que eles são tecnicos.

Ora isto não está exacto. Sua Ex.ª não está suficientemente conhecedor do assunto.

O pessoal da Contabilidade Publica não recebe um centavo mais do que o das outras Direcções Gerais do Ministerio.

Os funcionarios da Direcção Geral da Fazenda Publica, da Contabilidade, da Estatistica, do Conselho Superior de Finanças, da Administração da Casa da Moeda e os seus equiparados, pelo decreto n.º 5.524 de 8 de maio de 1919, da Direcção Geral das Contribuições e Impostos recebem todos eles, em cada categoria, o mesmo quantitativo. Não ha diferenciação alguma a favor da Contabilidade Publica.

Não existe, pois, o tal pretexto de tecnicos, a que se refere o sr. Director Geral da Segurança Publica.

A diferenciação que existe desde janeiro de 1922 nos abonos ao pessoal das mencionadas Direcções Gerais relativamente aos que teem sido e estão sendo feitos aos demais Ministerios, resulta da organização de serviços do Ministerio das Finanças.

Esta é que é a verdade.

Emquanto ela se mantiver, qualquer que seja o procedimento que se adopte, existirá sempre a razão da discordia entre o funcionalismo das Direcções Gerais dos Ministerios.

Se o sr. Director Geral da Segurança Publica tivesse profundado a questão, se tivesse procurado esclarecer-se não teria vindo a publico dizer que os funcionarios da Contabilidade tinham obtido melhoria de vencimentos com o pretexto de que são tecnicos.

Onde é que existem classificados de tecnicos os serviços de Contabilidade Publica, para que tal fundamento pudesse ser aproveitado e onde se encontra na lei n.º 1355 a disposição que permite ao Governo estabelecer melhorias especiais aos funcionarios dos serviços que assim estejam classificados?

Por ventura na Direcção Geral da Segurança Publica fazem-se informações que não sejam todas fundamentadas em disposições legais?

Certamente que não; pois tambem se não fazem na Direcção Geral da Contabilidade Publica.

Esta Direcção Geral quando informou ácerca da situação dos funcionarios da Fazenda Publica, da Contabilidade, da Estatistica, do Conselho Superior de Finanças e da Administração da Casa da Moeda, fê-lo baseada em disposições legais, após uma reunião de Directores Gerais do Ministerio, realizada no Gabinete do ex.mo sr. Director Geral da Fazenda Publica e Secretario Geral do Ministerio, em que esse assunto foi tratado.

Muito grato a v. pela sua extrema bondade em anuir ao meu pedido de inserção desta carta no seu tão apreciado jornal, tenho a subida honra de me subscrever—De v, etc., Antonio José Malheiro.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 14C

Devido ao seu grandioso CAUDAL DE 55.000 litros em 24 h., A SALUS oferece no mercado absoluta garantia de ser VERDADEIRA agua de Vidago. Comparem-na com outras aguas.

A SALUS é, de todas as aguas alcalinas, a Fonte mais abundante e mais rica.

Peçam, pois, AGUA DA FONTE SALUS e tambem SABONETE SALUS, delicioso para a pele.

«A AGUA SALUS é muito mais alcalina do que as aguas das Pedras Salgadas (o dobro aproximadamente)».

(Professor Charles Lepièrre)

DEPOSITO-Farmacia e Drogaria Peninsular

39, RUA AUGUSTA Telefone 2592-C.

Curso dos Liceus e Comercial

EXPLICAÇÕES DOS LIC[illegible] NOCTURNAS E DIURNAS

CURSO COMPLETO DE TAQUIGRAFIA

COLEGIO ACADEMICO

Director: PROFESSOR RUY GOMES DA COSTA, diplomado e inscrito em todos os liceus

VENIDA 5 DE OUTUBRO, 27, rés-do-chão

(Junto á Praça Marechal Saldanha)

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

OURIVESARIA CASTELHANO

:: Compra e vende aos melhores preços joias antigas e modernas, ouro, platina e pratas artisticas.: :: ::

21, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 21
(ANTIGA RUA DE SANTO ANTÃO)

Grande exposição de joias antigas

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operaria

Sapatos em calf-preto para senhora. a . .	19$00
Sapatos em verniz todos os modelos a. .	20$00
Botas calf-preto com duas solas.	27$50
Grando saldo de botas brancas	17$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a. 27$00

Vão vêr, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, Rua dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 6[illegible]

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Empresa de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 1.000.000$00

Assembleia Geral Extraordinaria

E' convocada a Assembleia a reunir no dia 4 de Fevereiro, pelas 15 horas, na séde da Associação Comercial de Aveiro, para deliberar sobre alteração dos Estatutos e elevação do capital.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1923.

O Conselho de Administração

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Venda de estrume e lixo produzido pela limpeza dos vagões que conduzem gado para o mercado do Campo Pequeno e das linhas das estações de Lisboa P. e Alcantara Terra

Até ao dia 20 de Janeiro de 1923, pelas 13 horas esta Companhia receberá propostas em carta fechada dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolonia.

No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra do estrume e lixo da estação de Lisboa P., no ano de 1923».

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo designadas. Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas e que se não conformem com as bases referidas, serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.º—O concessionario obriga-se a fazer a descarga dos vagões com lixo por sua conta numa estação das da rede desta Companhia no proprio dia em que os vagões chegarem á mesma estação, sendo a carga e transporte por conta da Companhia.

2.º—Se a descarga se não fizer no praso regulamentar, os vagões ficarão vencendo estacionamento por conta do concessionario.

3.º—A expedição dos vagões com lixo far-se-á periodicamente, isto é, á medida que vão estando carregados, pelos comboios de mercadorias que a Companhia entender, recebendo o concessionario aviso da estação expedidora do seguimento de cada vagão, o qual servirá de recibo para poder efectuar a sua descarga na estação de destino, mediante a sua apresentação ao chefe respectivo.

4.º—O pagamento será feito na estação de destino antes de se efectuar a descarga.

5.º—A descarga do estrume e lixo só se poderá efectuar numa unica estação, sendo motivo de preferencia em igualdade de importancias oferecidas por dois ou mais concorrentes, o que sujeitando-se ás demais condições, peça para a entrega dos vagões ser efectuada numa estação da rede da Companhia que mais proxima ficar de Lisboa P.

Fica prejudicada a condição antecedente se houver algum concorrente que ofereça igual importancia e que receba os vagões com estrume e lixo na propria estação de Lisboa P.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de 198.000 travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 3 do proximo mês de Fevereiro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 198.000 travessas de pinho em branco, devididas em 66 lotes de 3.000 travessas cada um.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 612$75 por cada lote.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, e na dos Armazens Gerais, (Estação de Lisboa Terreiro do Paço), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1923.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERV.º DE ARMAZENS GERAIS
(a) Feio Terenas

V. EX.ª TEM FRIO?

COMPRE FAZENDA PARA UM LINDO SOBRETUDO

AOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA E A ALEMANHA

A ocupação do Ruhr

A ACÇÃO DA FRANÇA E COMO PROTESTA

O DITADOR MUSSOLINI

ROMA, 19

Mussolini protestou contra a acção militar empreendida pela França no vale do Ruhr. A imprensa italiana ataca a França. O jornal oficioso «Giornale de Italia» censura asperamente a França pela sua politica de violencia e diz que a Alemanha tem razão quando diz que o tratado de Versailles não autoriza a França a exercer uma acção isolada e sem atender á opinião dos outros signatarios a ameaçar a paz da Europa. A «Tribuna» aconselha o governo a retirar todo o seu apoio á politica francesa.—(R.)

O que diz a imprensa francesa

LONDRES, 19

A imprensa francesa publica relatos sensacionais ácerca da ocupação do vale do Ruhr, que são simples invenções publicadas para apaziguar a opinião publica francesa e para velar o facto de que apesar dos maximos esforços a ocupação militar não deu em resultados qualquer vantagem de ordem pratica.—(R.)

O assassinio dos soldados alemães

BERLIM, 19

Os ferro viarios de Essen preguntaram a um coronel francês que lhes fazia uma alocução se o procedimento dos franceses era legal e se era mantido o direito á greve aos operarios. O coronel respondeu que estava falando apenas como militar e que as greves não seriam permitidas. Os franceses mostram-se surpreendidos por verificarem em toda a parte a união dos industriais, dos funcionarios e dos operarios.

O governo alemão vai protestar junto do governo francês por causa do assassinato de cidadãos alemães indefesos, pelos soldados franceses em Bochum.—(R.)

O pezar na Prussia

BERLIM, 19

Em face da gravidade da situação da Alemanha, devido ao «raid» francês, o governo prussiano proibiu os bailes publicos na Prussia, excepto por motivos de caridade e ordenou que todos os cafés e restaurantes encerrassem as suas portas ás 11 horas.—(R.)

A OPINIÃO INTERNACIONAL DIVIDIU-SE NOVAMENTE

Aliadofilismo e germanofilismo

A atitude do "Diario de Lisboa"

Esta questão do Ruhr tomou um aspecto tal de paixão que já se torna dificil ao jornalista que procura ser apenas verdadeiro, emitir um juizo que não seja tomado logo pelos partidarios exaltados de alguma das varias opiniões correntes como fixo de suborno. Ressuscitou-se, em plena paz, a era de predominio germanofilo ou de predominio aliadofilo. E como, depois da guerra, as consciencias apareceram mais pervertidas do que nunca, como raro se encontra uma consciencia que não esteja prestes a vender-se, quando alguem que nunca se vendeu se atreve a dizer o que sente, já sabe que tem de haver-se com toda a caterva dos caluniadores de profissão. Chegámos a isto: os que falam com sinceridade e com desinteresse, são apodados de venais pelos que só emitem um criterio na mira gananciosa de qualquer lucro.

Entre nós, mesmos, se observa o fenomeno a cada passo. Os que roubam por profissionalismo, como roubar é para eles um modo de vida, chamam ladrão ao primeiro que se lhes defronte, com a mesma facilidade com que poderiam chamar-lhe homem de bem. Os que se vendem chamam vendidos aos outros; os que mentem por dever de oficio acusam de mentira os que se atrevem a contrastar-lhes os designios comercialistas.

Se até os falsificadores de notas do Banco entendem que é o Banco quem falsifica e que são eles os verdadeiros executores dos aumentos crescentes da circulação fiduciaria...!

* * *

Ora, isto vem a proposito ainda do Ruhr. Porquê? Porque, desde o desacordo de Paris, deram os criterios em extremar-se, e agora, a tal ponto os animos se apaixonam, que já a gente não consegue dizer o que entende ser de justiça, que não surjam logo os detractores a acoimar-nos de estarmos vendidos ora á França, ora á Inglaterra, ora á Alemanha, se quando lá lhes parece que defendemos o ponto desta, daquela, ou daquel'outra das nações citadas.

Afinal, que foi, o que se disse, no que possa ... que os mais peritos o manejo ... aproveitem com ... erdade para as suas diatribes?

Dissemos que entre a França e a Inglaterra se afirmára um desacordo na ultima conferencia de Paris. Era um facto absolutamente constatado.

Dissemos que, por virtude desse desacordo, havia quem supozesse morta a *Entente* em proveito do estabelecimento de um bloco russo-turco-alemão, de tremendas consequencias. Tinham-no dito todos os jornais franceses, a maioria dos quais tem se ... ocupando os receios que tal ameaça determinava nos meios politicos da Europa.

Dissemos que, segundo uns, fôra violado o Tratado de Versailles e segundo outros que não fôra violado. Registámos, apenas as duas opiniões controversas em tom de noticia.

Dizemos agora que, a acção militar da França, não lhe podendo trazer beneficios que valha a pena notar, só póde ter como resultante o agravamento da precaria situação economica da Alemanha e, em consequencia, um estado de coisas mais prejudicial e mais complicativo para a justa resolução do problema das reparações.

E' uma opinião que estamos no legitimo direito de emitir e que dissentiremos de bom grado com os pretensos conhecedores da politica internacional, se os factos e a ... dos bons entendedores não fizessem de parte essa possibilidade, por demasiado arriscada para os da opinião contraria.

E' que o fundamento do nosso criterio está na certeza universalmente reconhecida de que os problemas morais e economicos não é á força de canhões e de espingardas que se resolvem; e o problema das reparações, ligava estreitissimamente com o problema das possibilidades de resistencia da Alemanha, é a um tempo, economico e moral por muito que se pretenda desvirtuá-lo.

Senão, veremos. E oxalá sejamos nós quem labora em erro.

UM MISTERIO

O trabalho do ilusionista Gran Florence no Coliseu dos Recreios

Nos programas do Coliseu dos Recreios figura, entre as celebridades artisticas que o compõem, o notavel numero Gran-Florence e Miss Selika que em trabalhos de ilusionismo, é o melhor que tem vindo a Portugal. Gran Florence é, de facto, um grande artista, fazendo um trabalho maravilhoso, alegre e cheio de novidades, que o publico aplaude todas as noites com entusiasmo. Chega a ser maravilhosa a forma como ele faz aparecer, sob varios panos, conchas de vidro cheias de agua e com peixes, assim como é maravilhosa a forma com que ele faz aparecer e desaparecer um cigarro aceso entre nuvens de fumo. E', emfim, um trabalho surpreendente e digno de vêr-se tal é a mestria e a correcção com que é executado.

A QUEDA DO MARCO ESTÁ ALARMANDO

A POPULAÇÃO DO RUHR

LONDRES, 19

Os franceses estão dispostos a confiscar os impostos cobrados nas alfandegas, nas minas e nas florestas do Estado.

Seis grandes industriais do Ruhr vão ser julgados em conselho de guerra.

Sir Percivel Phillips, correspondente especial do «Daily Mail» em Dusseldorff, diz que os seis industriais do Ruhr que vão ser julgados em conselho de guerra pelas autoridades francesas são acusados de desobedecer ás ordens do general comandante em chefe da região ocupada. Poderão ser condenados a prisão por um tempo não superior a um ano. A confiscação dos impostos cobrados pelas alfandegas e dos impostos sobre minas e florestas é decretada como uma penalidade pela recusa da entrega do carvão á França e á Belgica e compreenderá a organização de uma linha alfandegaria que entrará em acção ainda no mês de janeiro.

Os franceses estão organizando os serviços de transportes em Essen, para a exploração do Ruhr.

A população civil mostra-se mais alarmada ainda pela queda constante do marco do que pela ocupação francesa.—(R.)

O avanço das tropas francesas

BERLIM, 19

As tropas francesas ocuparam Lunen no Vale de Lippe preparando-se para avançar para Kanen und Gamm, região de uma grande riquesa mineira, falando-se com insistencia no avanço sobre Munster. Nas imediações de Dortmund estão 25 «tanks».—(R.)

O que diria Franklin?

NEW YORK, 19

O major Hyan discursando nas festas do aniversario do nascimento de Franklin disse que a resolução dos militaristas franceses de exercer uma acção violenta contra a França levava os americanos a perguntarem-se o que teria dito e pensado Franklin acêrca dos franceses de hoje.—(R.)

«Não ha ocupação militar»—diz a França

PARIS, 19

Em resposta ao protesto do encarregado de negocios da Alemanha em Paris contra a extensão da ocupação militar franco-belga, o governo francês afirmou que as medidas a que os aliados procederam de requisições foi sómente por causa da resistencia dos industriais alemães. As requisições servirão para as entregas a titulo de reparações e depois para as necessidades dos territorios ocupados.—(H.).

A ocupação e a America do Norte

WASHINGTON, 19

O ministerio dos estrangeiros não formulou opinião alguma relativamente á ocupação francesa no Ruhr; mas tem varias vezes declarado que a administração dos Estados Unidos reconhece á França o direito de executar o seu plano de acção pessoal julgando inoportuno levantar a esse respeito qualquer objecção—(H.).

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ALSTER HOTEL RESTAURANT

Trafaria

Proprietaria B. J. FELGENHAUER

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 21 DE JANEIRO

MATINÉE, ás 3 horas da tarde

CONCERTO EXTRAORDINARIO da Orchestra Synfonica Portugueza dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que pela unica vez toma parte a celebre harpista

Lea Bach

PROGRAMA

1.ª PARTE — I — Rosemonde, ouverture, Schubert. II — Sinfonia n.º 13 em sol, Haydn, a) Adagio-Allegro; b) Largo; c) Menuetto; d) Allegro con Spirito.

2.ª PARTE — III — Grande concerto, Ravel, para Harpa e Orquestra. Harpista, M.me Lea Bach.

3.ª PARTE — IV — Danças Hespanholas, Granados. Orquestração de «Lamotte de Guignon»: a) Oriental; b) Andalusa; c) Rondalla. V — Mazzeppa, poema sinfonico Liszt.

BILHETES Á VENDA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

MAIS RECEITAS!

O IMPOSTO DE SÊLO VAI TAMBEM SER AUMENTADO

Uma proposta de lei foi apresentada hoje, e refere-se á actualização da tabela anexa ao decreto 7.772 de 3 de novembro de 1921. São cincoenta, setenta paginas, que se referem a aumento de contribuição—imposto do selo. Resumamos, resumamos muito.

Cada meia folha de papel selado passa a custar dez tostões. E' a primeira verba bem expressa. Segue-se toda a descrição das taxas aumentadas em actos de notariado, despachos aduaneiros, guias de circulação, licenças para navios. E vem depois: seguros—incluindo os desastres no trabalho—arrendamentos, atestados, autos, letras, etc.

Agora aparecem as *bebidas engarrafadas*, alcoolicas ou fermentadas e aguas minerais, á venda em armazens, que pagarão $15 por litro.

Bilhetes de entrada em espectaculos, exposições, três por cento sobre o valor.

Cartazes! Os cartazes passam a pagar dez tostões cada um. Se não se indicar o numero de espectaculos—isto é—se fôr um anuncio geral para um teatro, sem designação de dia, cada cartaz pagará 10$00!

Notam-se no projecto centenas e centenas de novas verbas aumentadas. Seria longo enumerar. Pescamos, sempre ao acaso:

—Convenções anti-nupciais, 50$00; contas e facturas, $25 até 100$00; diplomas de estatutos de associação de classe, 50$00, cada; literarios e de recreio, 30$00; de oficiais, vão de 100$00 a 30$00; diploma de qualquer curso superior, 300$00; licença para exercicio de profissão literaria ou scientifica, adquirida no estrangeiro, 800$00.

Mais:

Licença para vender tabaco, 300$00; e são aumentadas as licenças para espectaculo, transporte, etc. Um automovel pagará 700$00, um carro de bois 10$00. E' o progresso.

Cada trespasse de estabelecimento passa a pagar cinco por cento do valor, o que é importante.

Os vencimentos dos professores primarios

E' frequente aparecerem na imprensa reclamações contra o atrazo do pagamento dos vencimentos a professores primarios, atribuindo-se culpas á 10.ª repartição de contabilidade. Está sendo verificado que a responsabilidade daquele atraso cabe exclusivamente ás juntas escolares, que na sua maioria enviam as folhas erradas, entravando assim o regular funcionamento da repartição que tem de emendá-las.

Os comboios russos vão parar?

REVAL, 19

A comissão especial encarregada pelo governo russo de se informar sobre os recursos de carvão que possuem as doze principais linhas do Estado declarou que se não se tomarem medidas extraordinarias, o movimento destas doze linhas terá que paralisar no dia 1 de fevereiro.—(R.)

O FUNERAL do ex-rei Constantino

NAPOLES, 19

Realizou-se o funeral do ex-rei Constantino da Grecia. Uma enorme multidão comprimia-se nas rua que conduzem á igreja ortodoxa grega.—(R.)

Obesidade—Artristismo
Mecanoterapia—Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

A TARDE PARLAMENTAR

O problema do funcionalismo

"OU SAÍMOS DISTO OU NOS AFUNDAMOS"

diz o deputado Correia Gomes

Pague-se aos que trabalham e dispensem-se os inuteis

Antes de mais nada: Os senhores parlamentares—tenham paciencia, mas a gente passa torturas para cumprir o seu dever—os senhores parlamentares raro deixam que se ouça o que dizem os que estão no uso da palavra. Dão em conversar: cavaqueiam como se estivessem numa casa de estar; e o pobre jornalista não tem meio, por muito que apure o ouvido, de saber do que se trata. Chega a perder-se a esperança de dar conta do relato.

Hoje o primeiro deputado que fez uso da palavra, esteve durante uns 10 minutos a discursar, o sr. ministro da Instrução deu-lhes explicações a seguir, e... nem de um nem de outro se percebeu pala[v]ra.

Com o sr. Francisco Cruz quasi aconteceu, logo após, a mesma coisa. O deputado do bloco tem uns pulmões que lembra os foles de um orgão; e bem se fartou de os utilizar para se fazer ouvido. Pois, não obstante, na tribuna da imprensa só em fragmentos se conseguiu reconstituir-lhe o discurso.

* * *

Disse, em sintese, que o administrador de Alcanena está constantemente a ser tosado pelo cabo da guarda republicana, lá na terra, e derivou, a proposito, para a necessidade de se reprimirem com mais atenção os crimes, dia a dia mais caracteristicos de ferocidade, que se praticam mercê da benevolencia da justiça.

Uma frase reconstituida laboriosissimamente:

—Sem querer censurar seja quem fôr, e muito menos os governos da nação, protesto contra as constantes concessões de amnistias que estão sendo feitas em favor dos condenados por delitos comuns. Os criminosos de Sarrazes preparam-se já para ser tambem amnistiados, além de estarem tendo na cadeia de Coimbra deferencias a que não teem direito.

Outra frase:

—Bom que a politica deixe o campo livre á justiça, para que ela possa cumprir a sua missão.

E a concluir:

—Não póde ser. Protesto; e protesto sobretudo contra todos aqueles que querem libertar os criminosos que justiça condenou muito bem.

* * *

O sr. presidente deu até agora a palavra a outros parlamentares — O sr. Carvalho da Silva, o sr. Antonio Correia, etc. —Os deputados estiveram, realmente a gesticular, e percebia-se, pelo movimento dos labios, que estavam a falar; mas nós não ouvimos coisa alguma.

* * *

Uma aberta de silencio. Aprovei-temo-la. Fala o sr. dr. Lino Neto.

A minoria catolica não protestou mais cedo na Camara contra os casos da Igreja de Triana e do castigo aplicado ao paroco de Melgaço, mas fê-lo por outras vias legais, junto do ministerio da Justiça.

Não impede isso, porém, de protestar ainda, uma vez posto que a minoria catolica, sendo independente de qualquer dos outros grupos da Camara, faz as suas grandemente os sentimentos religiosos do povo português.

As afirmações finais:

—E' tempo de entrarmos numa politica verdadeiramente nacional!

«Tenho esperança de que a geração nova saberá entrar decididamente nesse caminho de resurgimento religioso que urge e que as tradições da Patria justificam.

O sr. Lourenço Correia Gomes a tratar o problema do funcionalismo:

—Constata-se que os 9.350 contos destinados ás subvenções não chegaram nem chegam. Em Portugal parece que se procede sempre ás avessas.

Estabelecendo doutrina:

—O Estado, para exigir trabalho, tem que pagar aos funcionarios que o servem.

E pondo o dedo na chaga:

—Ha funcionarios que só de nome o são; que não fazem nada; que só aparecem no fim dos meses para receber os vencimentos. Ha-os até, que, estando colocados na provincia, andam a passear em Lisboa.

Varios parlamentares protestando:

—Acabe-se com isto!

—Acabe-se com as excepções!

—Cumpra-se a lei que é igual para todos.

O sr. Sá Pereira:

—E' por causa destas e doutras que isto está no estado desgraçado em que se encontra!

* * *

O sr. Vitorino Guimarães, com tremulos na voz, como quem profere um elogio funebre:

—Tenho a maxima consideração pelos funcionarios; mas por aqueles que sabem cumprir como devem a sua obrigação. Não me preocupam, nunca me preocuparam as ameaças, porque tenho só uma orientação que é a minha consciencia. Tenho um feitio muito independente para receber insinuações de alguem.

Depois, falando da indisciplina que se está a desenvolver no seio do funcionalismo:

—Foram incorrectos para comigo. Chegou-se a isto: Um dia, quando eu explicava com a maior cortezia, a uma comissão, os porquês do meu criterio, responderam-me malcreadamente:

—Não temos nada com isso!

A resolução que o governo tomou, julgo-a absolutamente legal porque visa a uma redução das despesas do Estado. As subvenções já concedidas custam ao país 27.500 contos em cada mês.

* * *

Concluindo:

—Não tenho, nem posso ter a menor má vontade contra o funcionalismo. Mas não póde ser; a situação do tesouro não comporta as exigencias que se nos fazem. E se avançarmos um pouco mais, quer parecer-me que, quando fôrmos acudir ao descalabro financeiro, já não será tempo de o evitar. De resto, não se compreende a distinção que se fez entre o funcionalismo e o exercito, no respeitante a vencimentos; sobretudo porque o exercito nunca apresentou as suas reclamações de mistura com ameaças de qualquer ordem.

* * *

O sr. Correia Gomes.

—O que verifica é que não podemos continuar nesta situação. Ou saimos dela, ou nos afundamos!

As repartições publicas nunca serviram senão para favorecer á politica e os amigos. Dantes, tolerava-se isso, agora não pode tolerar-se.

Veja-se quem são os bons e quem são os maus funcionarios; pague-se aos que trabalham e valem; e dispensem-se todos os inuteis. Mantenha-se a disciplina; acabe-se com todas as determinantes de imoralidades!

O sr. Carvalho da Silva, como o sr. ministro das Finanças tivesse afirmado que não sabia como resolver o complicado problema:

—Se o sr. ministro não sabe como ha-de resolver o caso, o melhor que tem a fazer é ceder a outrem o seu logar.

O 19 DE OUTUBRO

O COMICIO DO COLISEU E A ACÇÃO DE SOUSA GUERRA

Decima oitava audiencia.

Depõem as testemunhas, srs. tenente-coronel Penteado Pinto e Boavida Portugal.

Este ultimo afirma:

—O sr. major Marreiros, na noite de 1 de maio, avisou o sr. Machado Santos que se tramava contra a sua vida.

O capitão farmaceutico Manuel Joaquim de Oliveira:

—O sr. Sousa Guerra, tendo conhecimento de que alguns policias pretendiam assaltar a casa do sr. capitão Albuquerque, encarregou-me de ir buscá-lo para que a sua vida não corresse perigo.

O sr. Aires do Canto e Albuquerque, funcionario dos correios:

—No dia 19 de outubro esteve na estação telegrafica a censurar telegramas até ás 21 horas. Cêrca das 20 horas, compareceu na estação um marinheiro que se lhe dirigiu, a pedir-lhe uma autorisação para ir buscar o dr. Granjo. Como esse marinheiro insistisse, agarrou-o por um braço e foi entregá-lo ao comandante da fôrça de marinha.

Valdemiro Caeiro da Mata e Mario da Cruz Santos, funcionarios dos correios e telegrafos, confirmam este depoimento.

Henrique de Almeida:

—Fui eu que chamei o capitão sr. Sousa Guerra, para atender o sr. Cunha Leal, pelo telefone. Ouvi o sr. Sousa Guerra pronunciar as seguintes frases: «Isso é impossivel. Queres que eu lá vá?» Pondo o auscultador do telefone no descanso, voltou-se para o cunhado do sr. Rosa Mateus e disse-lhe:

«Não queres saber? Um grupo de civis pretendeu passar uma busca á casa do Cunha Leal. Ele pediu-me para, no caso de ver o Afonso de Macedo ou o Virgilio Costa, lhes dizer que passassem por lá».

O tenente-coronel sr. José Maria de Freitas pouco adianta.

O 1.º tenente sr. Queimado Sousa fala sobre a acção do sr. Sousa Guerra em Africa.

A testemunha chefe de policia Alfredo Cintra fala sobre os boatos de atentados.

O sr. Joaquim Dias Carmo: Eu quero esclarecer o caso do aprisionamento de duas patrulhas de lanceiros 2, a que o sr. Raul Esteves se referiu neste tribunal. Essas patrulhas foram aprisionadas para evitar derramamento de sangue. Se alguem pretendeu levar o sr. Cunha Leal, para o quartel do Carmo, quando ele foi ferido, foi porque ali existe uma enfermaria.

O sr. Luiz Soares fala sobre a reunião de Santa Marta:

—O sr. Camilo de Oliveira declarou que, pelo balanço que acabava de dar ás forças comprometidas no movimento, afastava a ideia da realização de atentados.

—E quem teria responsabilidades na preparação da atmosfera para os crimes?

—Ha quatro anos, dois dias depois de Monsanto, realizou-se um comicio no Coliseu dos Recreios para pedir a dissolução da policia e do parlamento. A certa altura chegou uma comunicação do governo José Relvas, dizendo que a policia estava dissolvida. As esquadras de policia eram assaltadas e 60 pessoas iam para o hospital. E querem saber quem foi um dos oradores mais fervorosos desse comicio? Foi o sr. Francisco Pinto da Cunha Leal.

A audiencia continua.

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

TIPOGRAFIA
compra-se, com maquinas de impressão. Dirigir carta a P. B., rua Luz Soriano, 48.